



FLORESTAS · PT

Das cabras vírgula do meu país

Henrique Pereira dos Santos

28 Outubro 2020



“De modo que este país da vinha e da oliveira, das frutas magníficas e das flores preciosas, podendo oferecer nos grandes mercados, com antecedência de bastantes dias, os produtos mais caros e mais raros, de maior procura e consumo, vive agarrado à miséria da sua cultura de cereais. Porque não a abandonará?”

António de Oliveira Salazar

Gestão da Paisagem



- A paisagem é moldada em grande medida pela exploração económica dos recursos, que por sua vez é comandada pelas opções de consumo da maioria da humanidade: os habitantes das cidades.

O pequeno-almoço



Uma ideia



Uma alternativa



Não há pequenos-almoços grátis



E os custos variam muito



Nem sempre é fácil saber o preço



Paisagens de base orgânica



- “O pão nosso de cada dia” e a fertilidade;
- Cabras, sobretudo, nas agrestes serras do Norte e Centro, ovelhas e porcos de montanha, nos xistosos e suaves relevos femininos do Sul, garantem o fundo de fertilidade, colhendo nutrientes das encostas pouco produtivas e produzindo estrumes;
- Vacas, cavalos burros e mulas são produtores de trabalho. A produção de bens é complementar;
- O inevitável recuo da mata para permitir a “mineração” de nutrientes.

Transição para a agricultura moderna



- A abertura dos ciclos por reforço dos fluxos;
- A mudança dos estrumes para adubos;
- O aumento das acessibilidades e da mecanização, isto é, a substituição do trabalho animal por energias fósseis;
- Produzir para vender e não para comer;
- A perda de utilidade do baldio e a nova oportunidade para a mata.

Mudámos daqui para ali



Isto mudou para aquilo



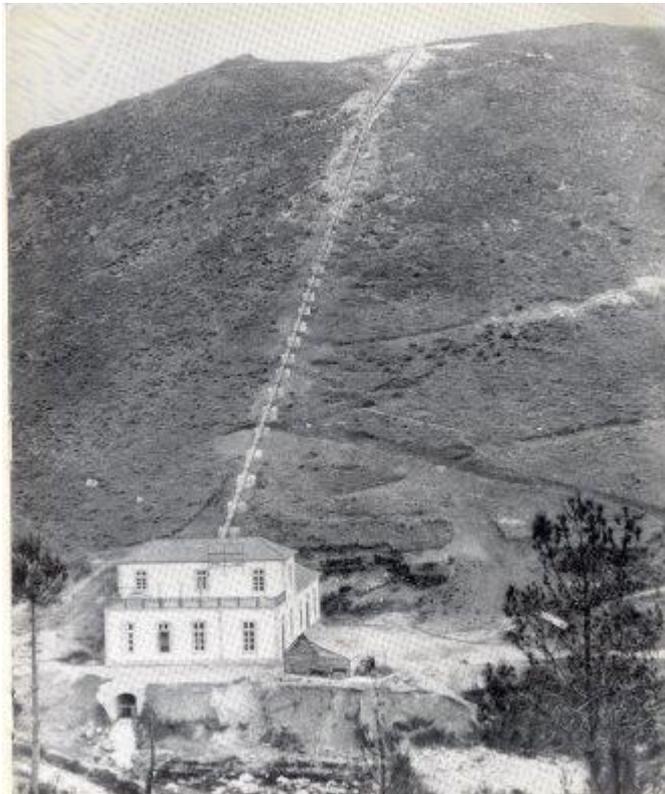
A origem da fertilidade mudou



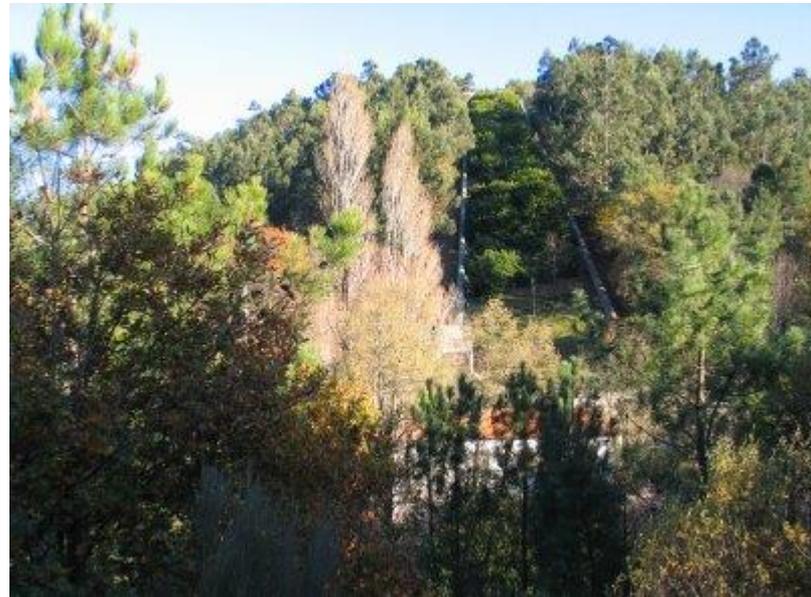
Serra da Estrela



1909



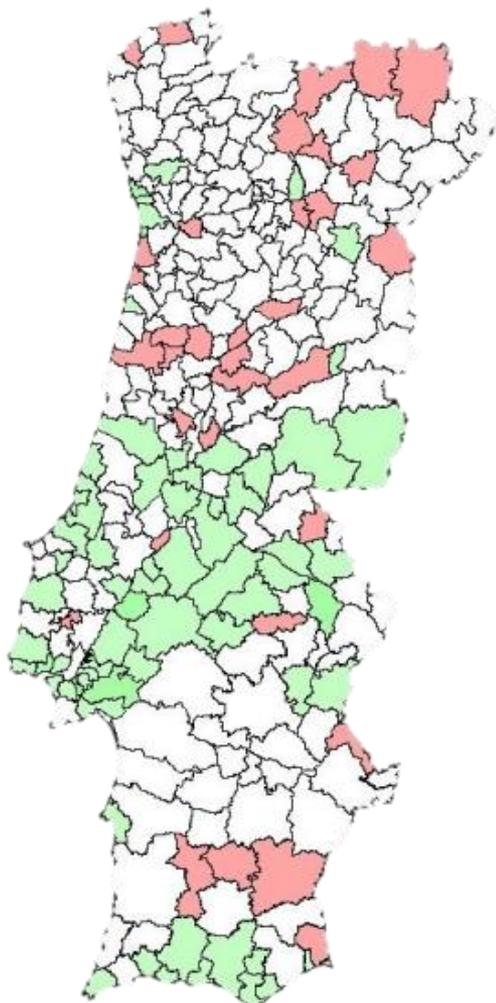
2013



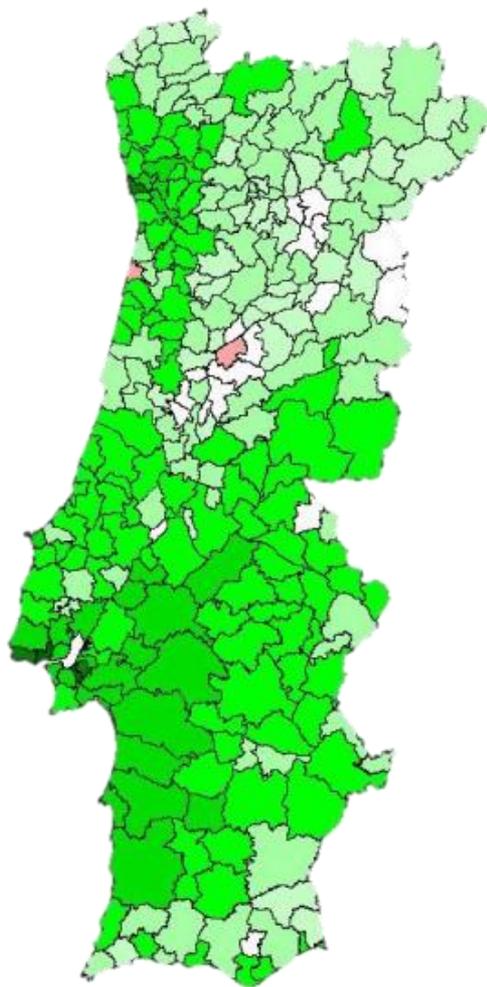
Densidade populacional por concelho



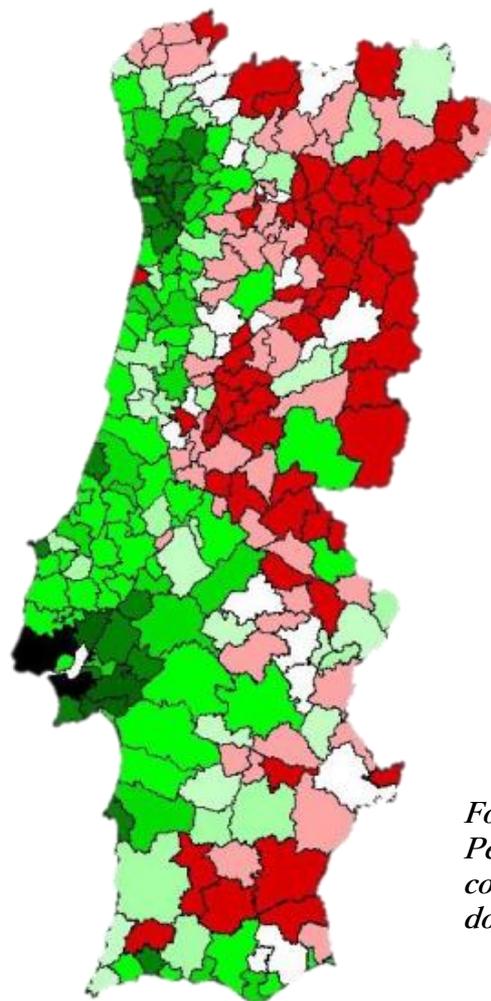
1890/ 1900



1890/ 1950



1890/ 2001



*Fonte: Henrique
Pereira dos Santos,
com base em dados
do INE*

Emprego por sector de atividade

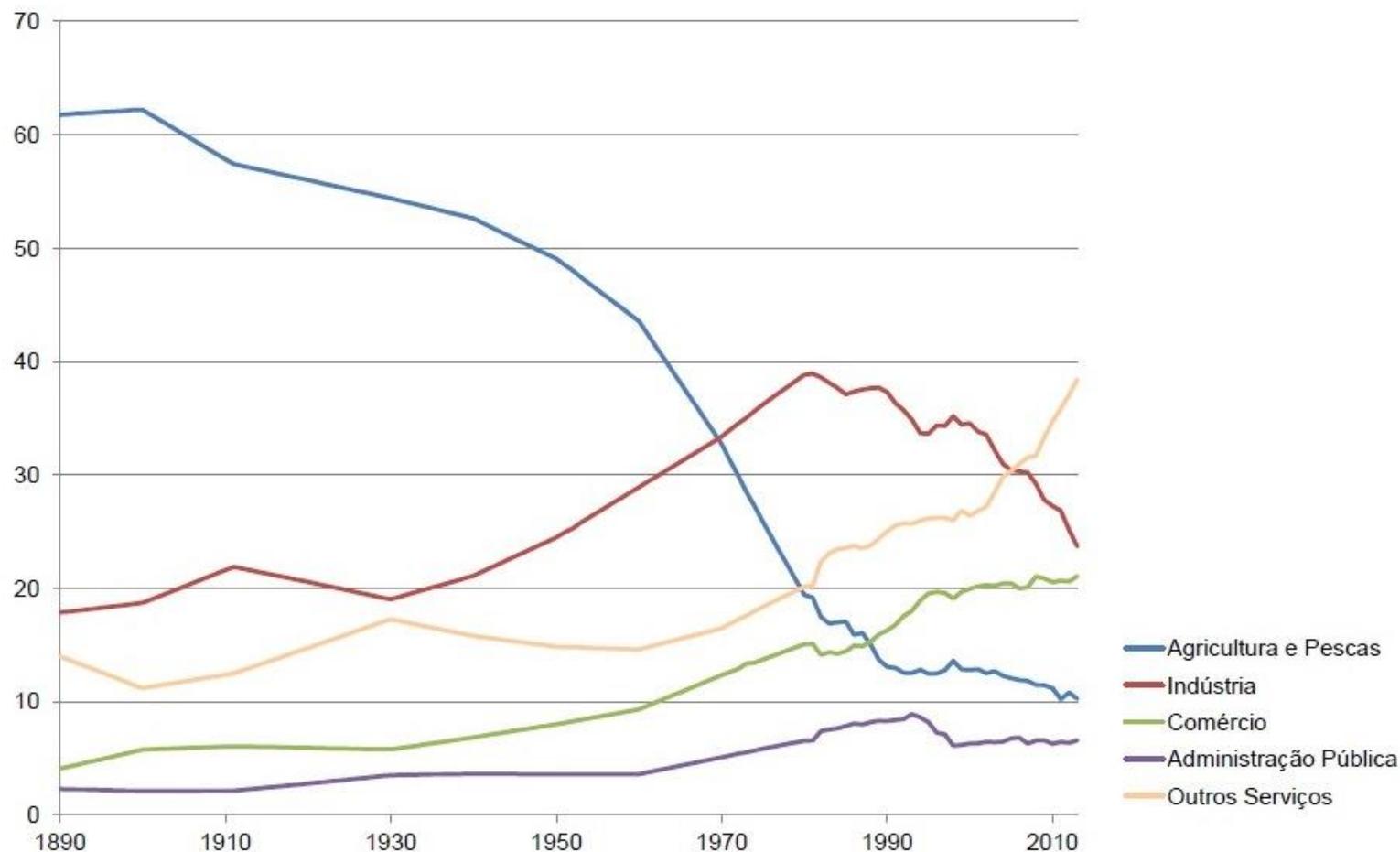


Fig. 8.1 - Peso dos diferentes sectores no emprego ao longo do século XX (João César das Neves)

Evolução da emigração

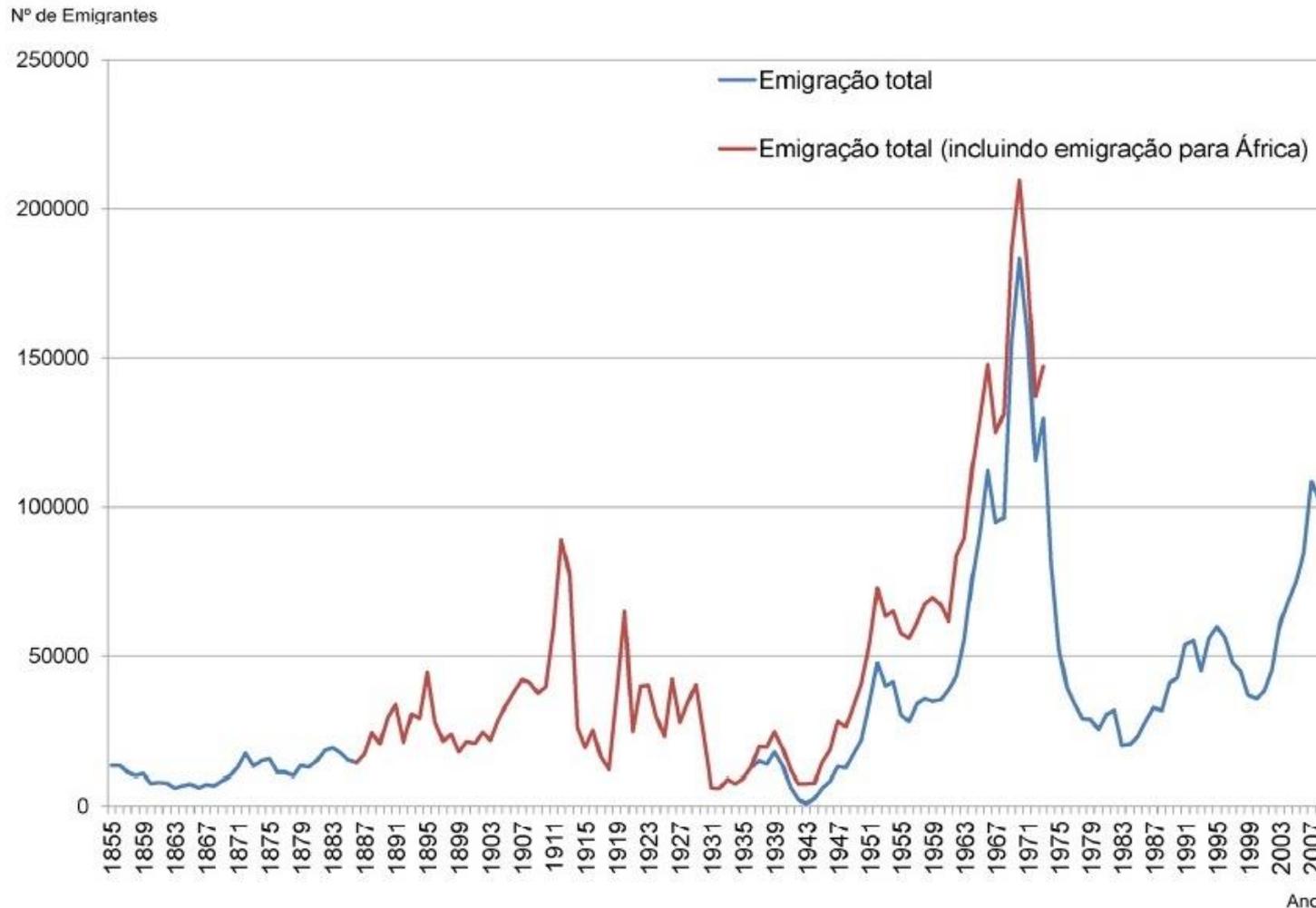
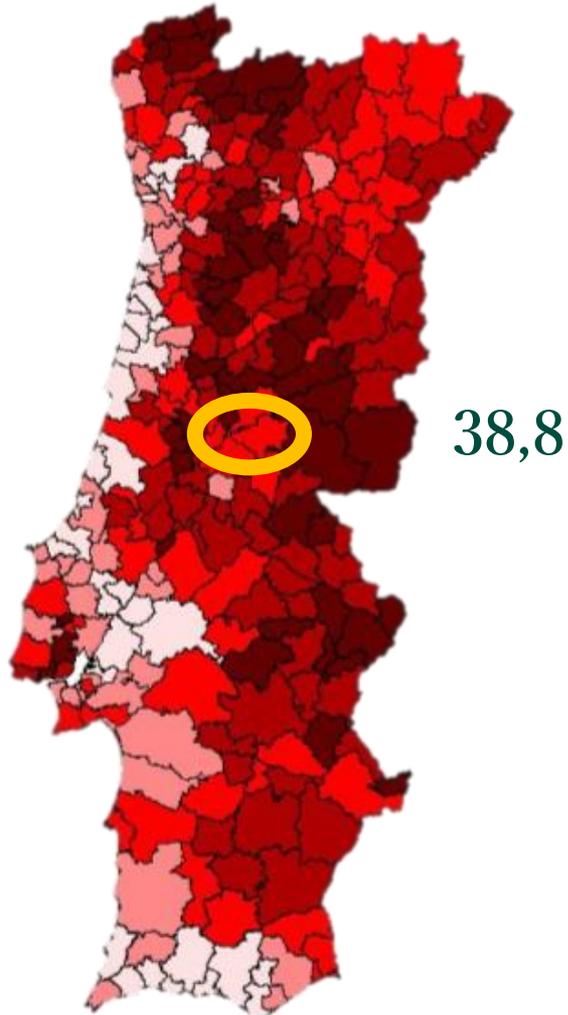


Fig. 2.2 - Emigração anual de Portugal de 1850 a 2008; (Fonte: Costa Leite (1989), Baganha (1991) e Santos Pereira (2010))

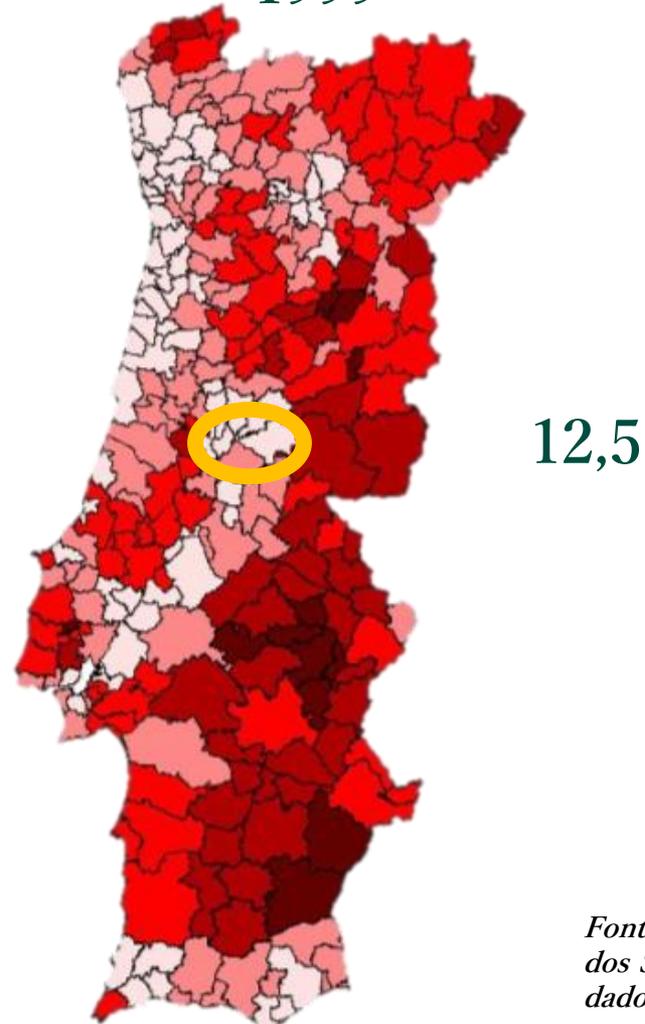
Densidade de pequenos ruminantes



1934

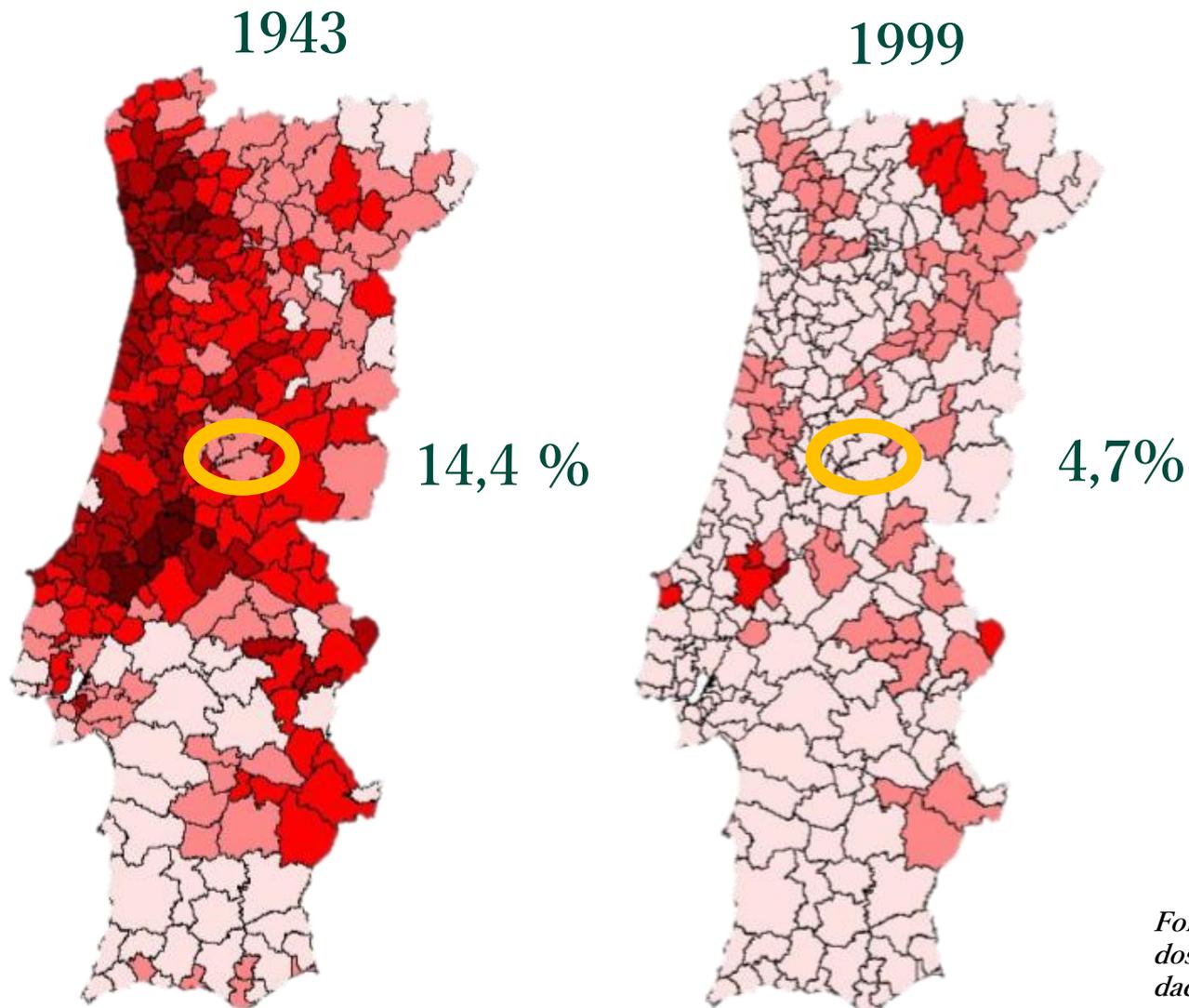


1999



Fonte: Henrique Pereira dos Santos, com base em dados do INE

Percentagem de área agrícola

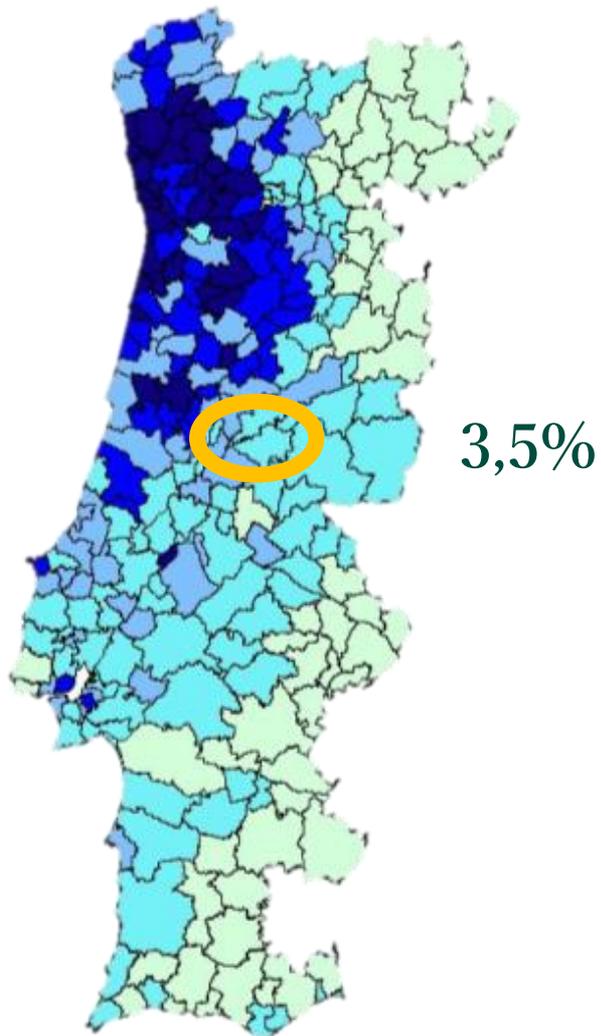


Fonte: Henrique Pereira dos Santos, com base em dados do INE

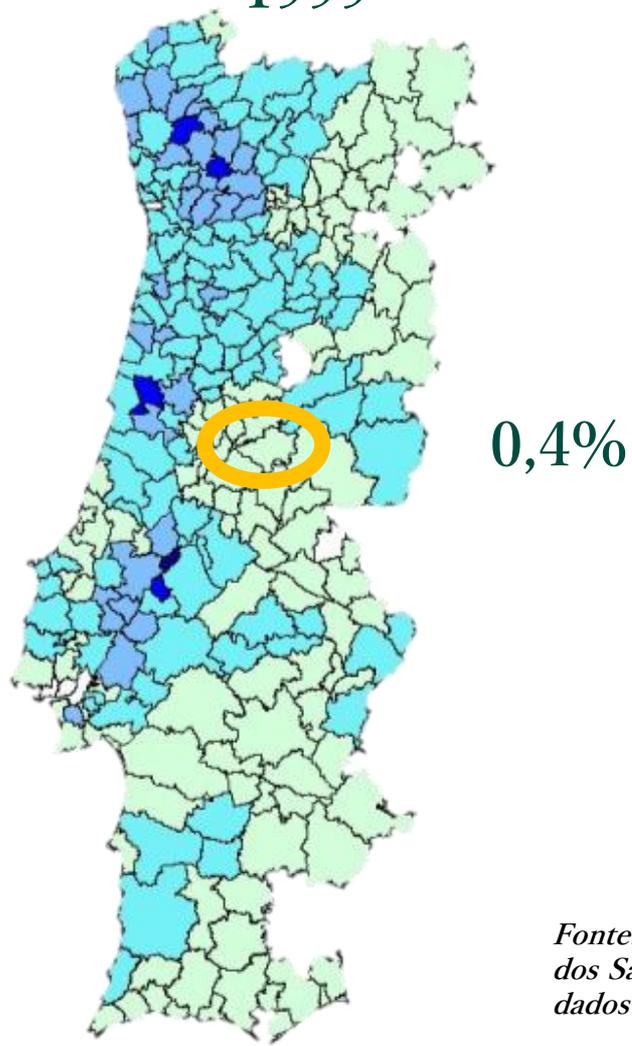
Percentagem de área de milho



1943

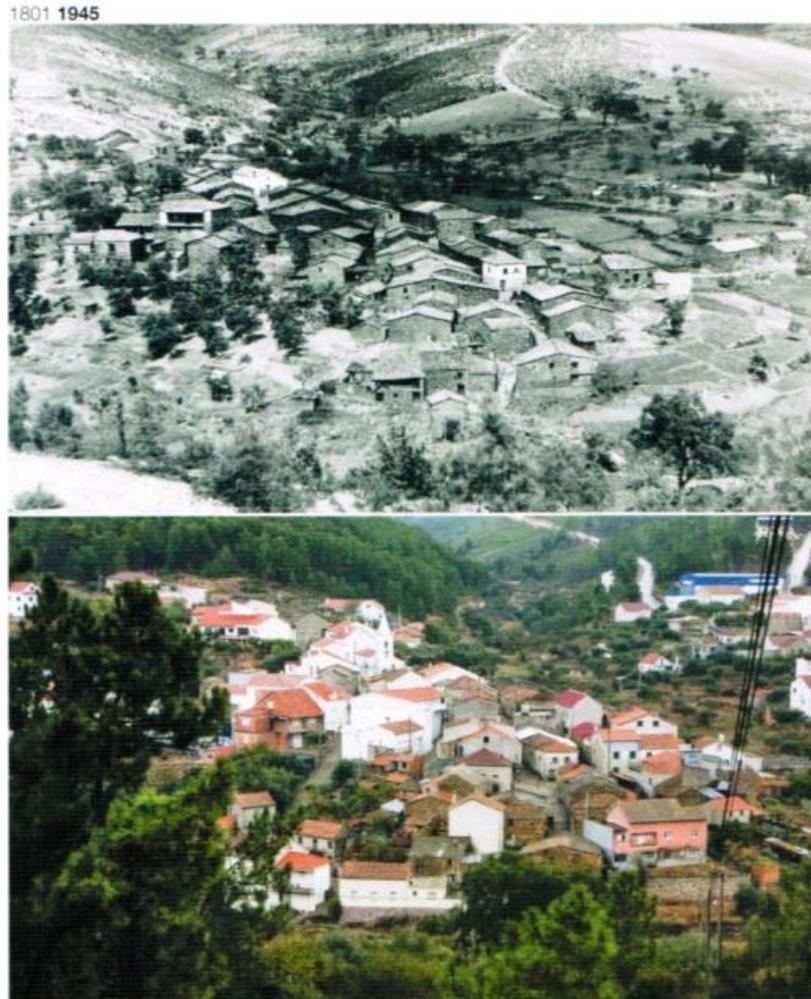


1999



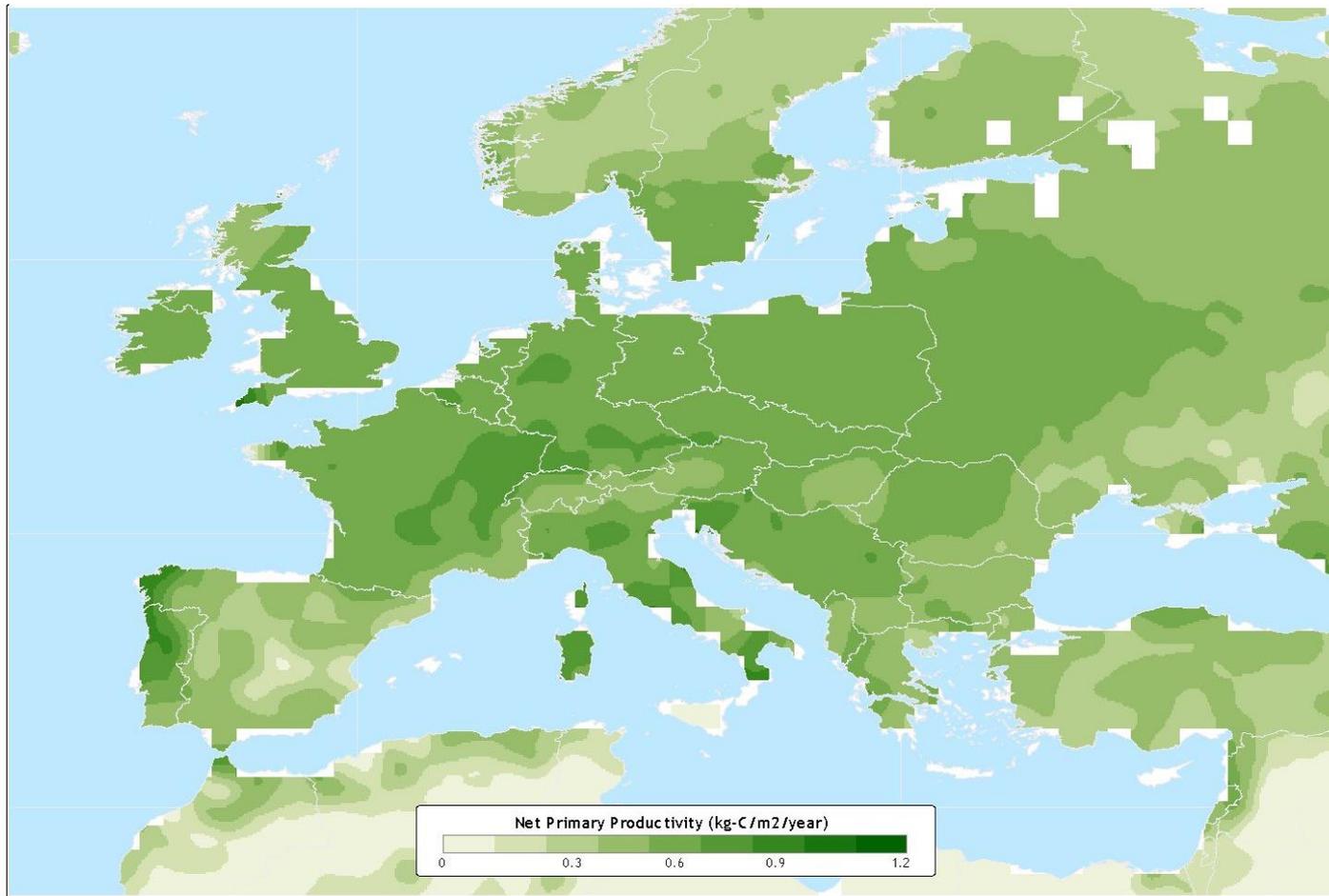
Fonte: Henrique Pereira dos Santos, com base em dados do INE

Foz do Giraldo, Oleiros



Foz Giraldo, Orvalho, Oleiros. Castelo Branco

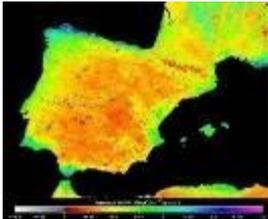
Produtividade primária na Europa



Data taken from: IBIS Simulation
(Kucharik, et al. 2000)
(Foley, et al. 1996)

Atlas of the Biosphere
Center for Sustainability and the Global Environment
University of Wisconsin - Madison

Frequência de fogo na Europa



*Fonte:
Living with
Wildfires: What
Science Can Tell Us*

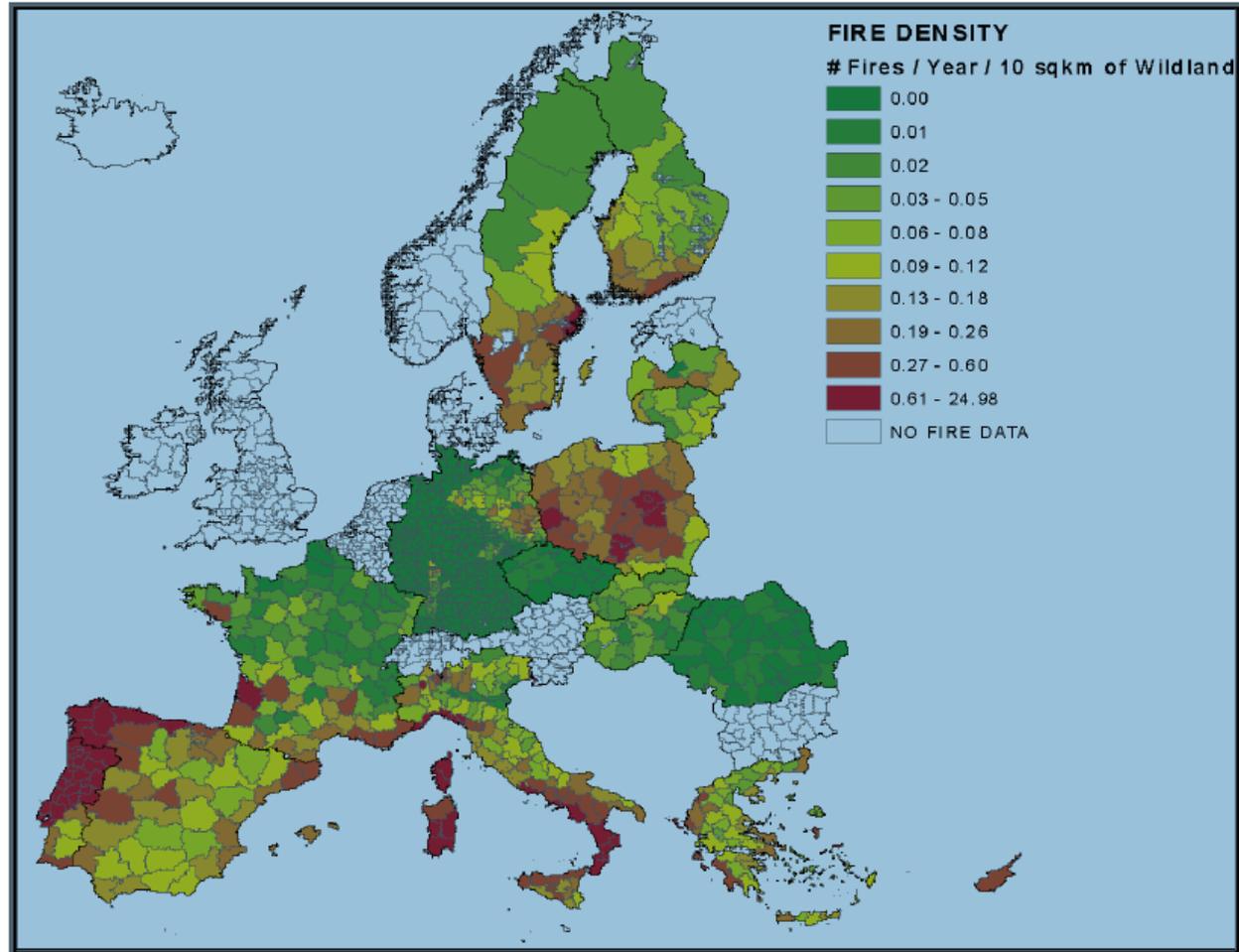


Figure 3. Average annual distribution of the number of fires in the EU by province.

Porter de pernas para o ar



- Abandonámos a gestão dos matos transformando matéria prima para a agricultura, enriquecida pela pastorícia criadora de riqueza, em resíduos de exploração florestal cuja eliminação pesa nas contas de exploração.

A normalidade da loucura



- A absurda via legal e repressiva de gestão do problema do fogo é talvez o exemplo mais evidente de falta de juízo e conhecimento da evolução do mundo rural por parte de quem decide.

Criar oportunidades



Envolver as pessoas



Economia circular



Aumentar o uso do fogo



Inovação



Informação e bom senso



- Pagar a gestão de serviços de ecossistemas, não remunerável pelo mercado, é o caminho mais eficiente para um território sustentável, equilibrado, que sirva as pessoas que dele vivem e as que o usam.
- Os interesses das pessoas comuns são, frequentemente, confundidos com os interesses do Estado.

Gestores de paisagens



- Há espaço para aumentar o valor de mercado da sustentabilidade (incluindo social);
- Há espaço para melhores mercados públicos;
- Há espaço para melhores políticas públicas.

Tudo isso implica compreender melhor a gestão das paisagens.

Nota biográfica



Licenciado em Arquitetura Paisagista, com uma carreira profissional ligada ao ordenamento e gestão em conservação da natureza.

Dirigente do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade vários anos, durante dez anos trabalhou como consultor independente na área da gestão da biodiversidade.

Publicou os livros “Do tempo e da paisagem”, “O gosto de Sicó” e “Portugal: Paisagem Rural”.

Henrique Pereira dos Santos

Arquitecto paisagista

as1075017@sapo.pt

*“Que pena que tenho dele! Ele era um camponês
Que andava preso em liberdade pela cidade.
Mas o modo como olhava para as casas,
E o modo como reparava nas ruas,
E a maneira como dava pelas cousas,
É o de quem olha para árvores,
E de quem desce os olhos pela estrada por onde vai andando
E anda a reparar nas flores que há pelos campos...”*

Alberto Caeiro sobre Cesário Verde



FLORESTAS · PT

obrigado

- O conteúdo patente na apresentação é da responsabilidade do autor -